



Para saber mais sobre os negócios do bairro Mathias Velho, confira o conteúdo em vídeo disponível nas redes sociais. Acompanhe o GeraçãoE no Instagram (@jgeracaoe) e no TikTok (@geracaoe).

## Mal xis da avenida de do Sul passa por ação pós-enchente

“É um trabalho de formiga. Trabalhamos com alimento, então é ainda mais complicado. Temos que estar com tudo bem higienizado, porque é um risco muito grande, não podemos ser irresponsáveis nesse momento e prejudicar a saúde dos clientes”, comenta o empreendedor, que preza por manter o padrão dos lanches ofertados.

Há quase 20 anos no mesmo local, o estabelecimento é um ponto de encontro para famílias do bairro. Oferecendo 15 sabores de xis, além dos cachorros-quentes, picados e pratos feitos, o ambiente se destaca pela tradição e pelo tratamento acolhedor, diz o empreendedor. “Queremos trazer de volta esse ambiente que nossos clientes amam, sem pressa para não comprometer nossa história”, explica.

Os impactos financeiros no negócio foram signifi-

cativos, com um prejuízo estimado em R\$ 150 mil entre mercadorias perdidas e equipamentos danificados, além do faturamento perdido durante o fechamento. Com uma equipe de oito pessoas, Élder planeja retomar as entregas ainda esta semana. “O atendimento presencial ainda não, pois estamos com esse aspecto ruim ainda, de sujeira nas ruas. Apesar de aqui dentro estar tudo limpinho, para chegar aqui tem que passar por lixo e não queremos receber nossos clientes desta forma”, relata Élder.

Enquanto planejam o retorno gradual da operação, o empreendedor destaca que o trabalho em equipe traz esperanças de um futuro positivo. “Apesar das dificuldades, vemos uma comunidade resiliente e solidária. Fim de semana tem mutirão, gente de fora vem ajudar e isso que nos dá esperança. Essa união vai tirar a gente do caos”, destaca.

TÂNIA MEINERZ/JC



I-perX, negócio que opera há 20 anos no bairro Mathias Velho

## Com lavanderia e serviço de costura, empreendedora prepara para reabertura

TÂNIA MEINERZ/JC



Rejane Rosa fundou a Márcia Costuras e Lavanderia em Canoas há 10 anos, após se aposentar

Aposentada há 10 anos, Rejane Rosa resolveu seguir o sonho de empreender assim que encerrou sua atividade como agente administrativa da Polícia Federal. Em agosto de 2014, a empreendedora abriu a Márcia Costura e Lavanderia, estabelecimento que leva o nome de sua mãe. O primeiro ponto ficava localizado no início da avenida Rio Grande do Sul, ponto que abrigou o negócio por sete anos. Há três anos, o estabelecimento ganhou um novo espaço, mas ainda segue na mesma rua.

A loja presta serviços de costura em geral e, além dos reparos, realiza confecções. Atendendo pessoas físicas e grandes empresas que necessitam do serviço de lavanderia e costura, em 10 anos, o negócio se estabeleceu e ficou conhecido na região.

Em maio, Rejane viu seu empreendimento ser totalmente destruído pela enchente. Além dos prejuízos na estrutura do espaço comercial, as águas danificaram as máquinas de lavar roupa e as de costura. “Os mecânicos da região estão assoberbados. O que costumava realizar a manutenção das minhas máquinas disse que não

tinha condições de me atender, pois está com muita demanda”, relata Rejane.

Assim como boa parte dos empreendedores do bairro, Rejane mora também na Mathias Velho. Além de ver seu negócio atingido, ela e sua família tiveram que sair de casa. Atualmente, depois de dois meses, ela já conseguiu retornar para casa, onde realiza parte do serviço de lavanderia enquanto a loja não fica pronta. A previsão é que na próxima semana a Márcia Costura e Lavanderia reabra.

“Aprendemos a lidar com a situação, porque tudo é novo. Agora, a gente vem, fica umas duas ou três horinhas e vai para casa, e no outro dia vem de novo. Mas os clientes veem a loja aberta e já querem entrar”, comenta. Rejane, contando que há muita procura pelo serviço, pois muitas pessoas do bairro estão vivendo de doações de roupas e a procuram para realizar ajustes nas peças. “Às vezes, estou em casa e me dói ver alguém pedindo um serviço que eu ainda não consigo realizar”, desabafa. Além disso, a empreendedora comenta que depender de outros serviços também afetados acaba atrasando o processo. “Ficamos um

pouco reféns de outros serviços. A parte da lavanderia estou conseguindo fazer em casa, mas, aqui, que depende de máquina de costura, não estou conseguindo dar conta”, relata. Rejane está aguardando receber a primeira parcela do programa Empreendedor Canoense Reconstrução, da prefeitura de Canoas, que contemplará 1 mil MEIs com R\$ 5 mil, dividido em cinco parcelas de R\$ 1 mil. Segundo Rejane, mesmo com o auxílio, as máquinas de costura possuem um valor agregado. “É uma média de R\$ 2 mil, R\$ 3 mil cada máquina. Com esse auxílio não vou ter a possibilidade de fazer muitos investimentos. Há um descompasso”, comenta.

No último mês, a empreendedora iniciou os reparos, realizando o descarte de lixo, limpeza e manutenção de equipamentos. Apesar do trabalho intenso, a empreendedora segue otimista. “A expectativa é boa. Estou sentindo que há uma demanda, que as pessoas estão procurando. Ao mesmo tempo, tu te sentes um pouco solitária, quando olhas para o lado e vês muita coisa fechada. Acredito que estamos caminhando, mas a passos lentos”, destaca a empreendedora.